

Rádio e MMA: as rotinas produtivas do programa Atlântida No Mundo das Lutas¹

Franciele Rodrigues MARQUES²

Gilson Luiz Piber da SILVA³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar as rotinas produtivas do programa Atlântida No Mundo das Lutas, da Rádio Atlântida FM, de Porto Alegre (RS), que vai ao ar aos sábados, às 20h. Buscamos compreender como ocorre a produção do programa conduzido pelos apresentadores Caju Freitas e Rafinha Menegazzo, com ênfase nas Artes Marciais Mistas (MMA). Assim, com base em uma edição do programa e entrevista com os apresentadores Caju Freitas e Rafinha Menegazzo, procuramos dar conta do problema de pesquisa. O produto radiofônico e a entrevista foram gravados em maio de 2015.

Palavras-chave

Jornalismo Esportivo. Rádio. MMA.

Introdução

O tema escolhido para este artigo diz respeito ao rádio e às Artes Marciais Mistas (MMA), que geram interesse pelo seu crescimento rápido em nível mundial. Conhecido do grande público no Brasil desde 2011, quando a Rede Globo começou a transmitir as lutas, a modalidade é a união das artes marciais, entre elas, o jiu-jitsu brasileiro, o boxe, o wrestling, muay thai e caratê, entre outras. Logo, muitos eventos se destacaram, como o Strikeforce, K1, Bellator, XFC. Essa modalidade, com o passar do tempo, conquista mais espaço na mídia. No Brasil, o esporte ganhou reconhecimento por meio do Ultimate Fighting Championship (UFC) e os lutadores brasileiros, que são destaque no evento. Os brasileiros são referência para o MMA. Entre eles, estão Anderson Silva, José Aldo, Renan Barão, Júnior Cigano, Vitor Belfort, Lyoto Machida, Rodrigo Minotauro, Maurício Shogun, Fabrício Werдум e Rafael dos Anjos.

A partir desse fomento e a abertura da grade de programação proposta pela Rede Globo em nível nacional, muitas empresas passaram a apoiar o esporte. O futebol ainda

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduada do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Email: franmarques@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Docente do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Email: gilsonunifra@gmail.com.

ocupa a maior parte dos programas esportivos na mídia, mas algumas atrações criadas estão voltadas para as lutas transmitidas via internet. O MMA ganha espaço, ainda, na televisão, na internet, no jornal impresso e no rádio. Nos quatro últimos anos, ainda de uma forma tímida, temos, como exemplo de espaço jornalístico para o MMA, no Rio Grande do Sul, o programa Atlântida No Mundo das Lutas, na Rádio Atlântida FM, de Porto Alegre (RS), com o comentarista Caju Freitas e o comunicador Rafinha, ambos do Grupo RBS.

Assim, este trabalho busca verificar como ocorre a produção, no rádio, do Atlântida no Mundo das Lutas, na abordagem do MMA. A partir do programa citado, surgiram os seguintes questionamentos: que habilidades o profissional de jornalismo deve exercer para conseguir realizar uma mediação entre esporte e informação? Quais as competências exigidas para fomentar a discussão no espaço do rádio? Qual a forma mais eficaz de transmitir a informação para que o grande público conheça e entenda o esporte?

AS ROTINAS PRODUTIVAS

As rotinas produtivas são bases que regem o trabalho jornalístico nas empresas de comunicação. No cotidiano do jornalismo, o tempo é fundamental e, com a instantaneidade da internet, as rotinas estão intrínsecas em cada um desses profissionais. Esse ritual acaba por fazer um recorte superficial dos fatos, transformando cada acontecimento em um esquema de produção. As rotinas produtivas são as etapas que a notícia passa até chegar ao público, o que varia em cada veículo de comunicação. Essas etapas são: coleta, seleção, redação, edição e veiculação das notícias.

Conforme Curado (2002, p. 15), “notícia é a informação que tem relevância para o público. A importância de um acontecimento é avaliada pelo jornalista, que julga se o fato é notícia e deve ser divulgado”. Desde forma, o jornalista tem que encontrar maneiras de regular o excesso de informação diária. Assim, Kurt Lewin, primeiro autor a preocupar-se com esse problema, encontrou a solução para avaliar o que é noticiável.

Ortriwano (1985, p. 91) afirma que “o fato ‘vira’ notícia, ou não, em função de uma série de interesses – principalmente político-econômicos - e em relação à objetividade/subjetividade de quem seleciona - e assim determina - o que é notícia”.

A teoria do newsmaking estuda que fatores levam a notícia a ser produzida e publicada. Assim, o newsmaking explica as informações que são publicadas pelos meios de comunicação e cada empresa diante de seus interesses sociais, ambientais, políticos etc.

Cada veículo deve cumprir um conjunto de tarefas: reconhecer, entre os fatos, aqueles que podem ser notícia, que é a seleção; elaborar formas de relatar os assuntos, abordagem e angulação das matérias; e organizar o trabalho para que os acontecimentos noticiáveis possam ser trabalhados.

A noticiabilidade, para Wolf (2003, p. 195), "é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos - do ponto de vista da estrutura de trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista dos jornalistas -, para adquirir a existência pública da notícia".

Taquina (2004) apud Lewin, as notícias devem passar por determinados canais de comunicação. São os portões - "gates" - que coordenam a filtro de notícias. Esse sistema é conhecido com gatekeeper.

Os gatekeepers são jornalistas que trabalham com a decisão do que vai ser notícia ou não. Para Traquina (2004, p. 150), "o processo de seleção é subjetivo e arbitrário; as decisões dos jornalistas eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no 'conjunto de experiências, atitudes e expectativas do gatekeeper'".

As rotinas produtivas nas redações passam pela seleção das pautas, produção, o texto, e a edição. No momento do levantamento das informações, é que devemos nos questionar o que a audiência tem interesse de saber, o que vai ser apropriado para aquele momento e o que é realmente importante. Assim, surgem a noticiabilidade e os valores-notícia.

As rotinas produtivas das redações e do fazer jornalístico estão ligadas diretamente aos valores-notícia. Os valores-notícia são critérios criados para analisar os fatos e que fazem eles tornarem-se ou não notícias. Entre eles, estão morte, notoriedade, proximidade e relevância.

Nos programas analisados neste trabalho, inicialmente, as rotinas produtivas são influenciadas diretamente pelas empresas que comandam esses eventos, como o UFC. O que muda isso é o erro ou a fatalidade. Como exemplo, pode-se falar do UFC 168, no dia 29 de dezembro de 2013, uma das revanches mais divulgadas até hoje e que pautou a mídia esportiva mundial, mas também ao momento em que Anderson Silva fraturou a perna esquerda ao chutar o rival Chris Weidman e, de forma inesperada, o assunto tornou-se uma pauta não gerada pelo UFC e, sim, uma fatalidade que foi muito repercutida.

O PROGRAMA ATLÂNTIDA NO MUNDO DAS LUTAS

O Programa Atlântida No Mundo das Lutas é apresentado pelo comunicador Rafinha Menegazzo e o advogado e lutador Caju Freitas. O programa é veiculado na programação da Rádio Atlântida FM, de Porto Alegre (RS) aos sábados, às 20h e tem a duração de uma hora. A gravação é realizada nas quintas-feiras, a partir das 16h, no estúdio da emissora, na capital gaúcha. O programa divide-se em informações e comentários de aproximadamente 15 minutos, e o restante é formado por músicas e intervalos. Essas características de programa são próprias da rádio Atlântida.

É o primeiro programa de rádio a falar sobre MMA no Brasil. O Atlântida No Mundo das Lutas teve sua primeira transmissão em 23 junho de 2011. Rafinha Menegazzo relata que conheceu Caju Freitas quando fez o curso para radialista. “Desde então, conversávamos sobre lutas, na época, o evento mais conhecido era o extinto *Pride*,” recorda. Em 2011, a Atlântida pôs em prática a ideia do programa e, desde então, em todos os sábados, a atração radiofônica está no ar.

O programa tem a abertura característica da Atlântida e, logo após, vem uma vinheta na voz do comunicador Alexandre Fetter e o som da sineta tradicionalmente utilizada em lutas de boxe ao fim de cada round, e com o jargão do apresentador oficial do UFC, Bruce Buffer, “it’s time”. Os comunicadores, em todos os programas, enfatizam que o Atlântida No Mundo das Lutas é o primeiro programa de rádio a falar de MMA no Brasil.

Rafinha interage como âncora e também traz informações. Já Caju Freitas, além de transmitir as informações dos eventos de MMA, atua como comentarista. No dia 24 de maio de 2014, o programa foi transmitido simultaneamente, ao vivo, de Porto Alegre, com Rafinha, e de Las Vegas, nos Estados Unidos, no UFC 173 - Barão vs Dillashaw, com Caju Freitas.

Caju Freitas, além de participar do programa e fazer podcasts para a programação da rádio, escreve para o blog No Mundo da Lutas e para o jornal Zero Hora, prepara vídeos para o site da Zero Hora e ainda, em grandes lutas, tem espaço no Globo Esporte do Rio Grande do Sul para comentários. No blog No Mundo das Lutas, são colocadas informações sobre os eventos do UFC e novidades sobre os lutadores. Todas as notícias são produzidas e postadas por Caju Freitas.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico escolhido para guiar este trabalho é o estudo de caso. Esse método tem uma característica comum que é a descrição complexa de uma realidade. Isso resulta em um grande número de dados que são colhidos por meio da observação. O relato tem o formato informal e narrativo. Conforme Goode e Hatt (1969, p. 422), o estudo de caso "não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais, preservando o caráter unitário do objeto social estudado".

Esse conceito cabe corretamente no objeto do estudo, pois o MMA e os programas radiofônicos sobre o tema ainda estão classificados como novidades e encontram-se em constante mudança para se adaptarem ao público.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa. Utilizamos a etnografia para descrever como é realizado o processo de produção do programa Atlântida No Mundo das Lutas. A etnografia é um método empregado pelos antropólogos para descrever os costumes e as tradições de um grupo. Assim, busca conhecer a identidade de uma comunidade no âmbito sociocultural.

Ainda recorreremos à observação participante para realizar a pesquisa de campo. É uma técnica em que o pesquisador não só observa como também recorre a técnicas de entrevista com graus de formalidade diferentes. McLeish (1999) observa que o objetivo da entrevista é produzir, por meio da fala do entrevistado, opiniões sobre o assunto tratado. Assim, o ouvinte pode criar suas conclusões sobre a veracidade ou não do que está sendo dito. O locutor atua nesse momento como um representante do público.

Os itens investigados foram o formato, o conteúdo, a dinâmica e o modo que era abordado o assunto. No conteúdo, buscamos observar se havia entrevistas e informações. Foram feitas a visita e as entrevistas com os apresentadores/comentaristas Rafinha Menegazzo e Caju Freitas no dia 23 de abril de 2015. As entrevistas foram realizadas com perguntas abertas para melhor diagnóstico. Buscamos, com o contato com os apresentadores/comentaristas, o conhecimento do objeto não somente de maneira superficial, mas de forma a conhecer amplamente o produto radiofônico, aprofundando mais os conhecimentos sobre os usos do rádio e a transmissão da informação sobre MMA. Também nessa etapa ocorreu a observação participante da produção. Vislumbrando o objeto como um todo, acreditamos ter sido possível compreender como era realizada a produção do produto radiofônico.

A atração não tem roteiro específico como em outros programas. Os apresentadores reúnem as principais notícias da semana e do próximo evento de lutas e vão inserindo-as ao programa. Rafinha comenta como é produzido o programa:

A gente busca mais o que repercutiu mais durante a semana pra não ficar muito distante como o programa é semanal. Nós entramos todo sábado, principalmente, quando tem uma edição do UFC, que acaba focando naquilo que vai acontecer sábado e, como eu disse, o que vai acontecer na semana porque, muitas vezes muda muito, às vezes tem uma luta marcada há um bom tempo, o atleta se machuca e a gente tem que ter o cuidado pra não dar uma informação já ultrapassada. A gente se baseia mesmo nos últimos dias, quinta e sexta-feira, para produzir o programa de sábado (ENTREVISTA RAFINHA, 2015).

As notícias são colocadas no ar, e Caju e Rafinha expõe suas opiniões e palpites sobre as mesmas. A linguagem do programa não destoa daquela usada pela rádio, que tem o público jovem como alvo. Ao final da gravação do programa, foi realizada a entrevista com os comunicadores. Anteriormente a viagem, foi produzido um roteiro com perguntas abertas aos comunicadores. A última etapa do trabalho foi caracterizada pela análise do produto radiofônico.

A TRANSCRIÇÃO DO PROGRAMA

Na sequência do trabalho, transcrevemos o programa selecionado para análise. Optamos pela transcrição do programa para melhor entendimento e para visualizar um suposto roteiro, já que o programa não possui um script definido. Os apresentadores trabalham com o improviso e com um formato prévio do programa, com base na programação da emissora em que atuam, ou seja, a Atlântida FM.

A edição escolhida foi a do dia 25 de maio de 2015. O programa iniciou, tradicionalmente, com a mesma vinheta comentada anteriormente. A apresentação foi realizada pelo comunicador Rafinha Menegazzo, e Caju Feitas exerceu o papel de comentarista.

Rafinha iniciou a edição falando o slogan de abertura dos programas, "Atlântida, essa é a rádio da galera". Para identificar o programa, Rafinha disse: "*Tamo* chegando na área pra mais uma edição do Atlântida No Mundo das Lutas, ao vivo, nessa *“night”* de *“sabadão”*". Mesmo que Rafinha anuncie ao ouvinte que o programa é ao vivo, na

realidade, o apresentador quis dar uma dimensão de "ao vivo" no programa que foi gravado e teve o nosso acompanhamento. Foi no mínimo, um equívoco do apresentador.

Buscando a fidelização do ouvinte, ele fez o convite ao dizer: "*Todo sábado, oito da noite, a gente tem esse encontro marcado aqui nas ondas sonoras da Atlântida, trazendo as principais informações do universo das lutas*". Ainda informou que ele e Caju Freitas estavam ao vivo, para todo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e para o mundo, por meio do aplicativo da Atlântida.

Encerrou dizendo "*É o que a gente tem para o momento. Boa noite, Caju*". Caju cumprimentou o colega e disse que era noite de UFC 186 e que o assunto seria comentado nos próximos blocos. O evento teve, como luta principal, a disputa do cinturão dos pesos-mosca. Rafinha questionou até quantos quilos ia a categoria e Caju respondeu que ia até 57 quilos. O destaque dessa edição do UFC também foi para a volta do lutador *Quinton "Rampage" Jackson*. A interação entre Rafinha e Caju ocorreu no formato de conversa. Um comentava a fala do outro a qualquer momento.

Rafinha começou falando do evento que ocorreu na semana anterior. Ele comentou sobre os *UFC on Fox*, que não tem todo o "*glamour*" dos eventos numerados. Rafinha ressaltou a presença de dois grandes lutadores, *Jacaré* e *Lyoto*. Ele falou que, no programa anterior, a opinião deles era que o *Lyoto* iria "*passar o carro*" no *Luke Rockhold*.

Caju falou sobre a luta principal entre *Lyoto* e *Luke Rockhold* pelos pesos-médios. Se o *Lyoto* ganhasse, iria disputar o cinturão. O comentarista falou que "*O Lyoto acabou fazendo o jogo completamente equivocado, o jogo errado*". Ele seguiu opinando: "*O Lyoto é um grande cara, até a gente falou que o jiu-jitsu do Rockhold era melhor que o do Lyoto, a gente falou semana passada*". Rafinha acrescentou que eles imaginaram que o *Lyoto* iria seguir a tática que realiza sempre.

Caju comentou como foi a luta e que o vencedor, *Rockhold*, deve disputar o cinturão. Porém, ele disse que a chance de disputar o cinturão deveria ser do *Ronaldo Jacaré*. Os dois falaram sobre o "*treino de luxo*" que o *Jacaré* fez contra *Yoel Romero*. Isso fez com que *Jacaré* não fosse o candidato à disputa.

O comentarista chamou a atenção para a luta das "musas" do UFC, *Paige VanZant* e *Felice Herrig*. *Paige* venceu por decisão unânime. Caju citou o comentário das pessoas sobre as lutadoras: "*Pô, peráí Caju, a Felice parece campeã de muay thai e vai fazer isso*" e a outra parecia um pouco menor, menorzinha assim. e as pessoas assim: "*bah, não vai te nem graça*".

Rafinha interferiu na fala de Caju e disse: "*Queria abordar mais um pouquinho referente ao Lyoto Machida, mas a gente vai tocar um som agora aqui no programa e daqui um pouquinho a gente volta com mais Atlântida*". Caju completou: "*No Mundo das Lutas*".

O bloco de músicas teve o início marcado pela vinheta do programa, com a voz do lutador *Minotouro*: "*Aqui é o Rogério Minotouro e tô ligado na Atlântida, a maior rede de rádio do sul do Brasil*". Após, entrou uma voz que disse: "Eu tô na Atlântida". Ao final, o comunicador Fetter falou: "Atlântida No Mundo das Lutas, com Caju Freitas e Rafinha". A primeira música foi *You Only Live Once*, do *The Strokes*. Entre a primeira e a segunda música, foi posta uma vinheta com o início do efeito sonoro de uma sineta de boxe. Na sequência, a voz de Alexandre Fetter: "*Atlântida No Mundo das Lutas, com Caju Freitas e Rafinha*". Ao final, foi inserida uma voz, que disse "five". *Show Me How To Live*, da banda *Audioslave*, foi a segunda música colocada. O operador da central introduziu a vinheta tradicional da programação da rádio: "*O melhor som do SM. Atlântida*".

A terceira música foi *Radioactive*, do *Imagine Dragons*. Ao final, foi colocada uma voz, que disse "five". Após, Alexandre Fetter falou: "*Atlântida No Mundo das Lutas com Caju Freitas e Rafinha*". Na sequência, surgiu o efeito sonoro da sineta de boxe e, ao final, entrou a vinheta: "E aí galera. Meu nome é Fabrício Werdum e eu tô na Atlântida No Mundo das Lutas". A quarta música foi *Take A Look Around*, do *Limp Bizkit*. Ao final da música, foi colocado o efeito sonoro de socos, seguido pela voz de Fetter: "*Atlântida No Mundo das Lutas, com Rafinha e Caju Freitas. Só aqui*". Depois, veio o efeito de sineta de boxe.

O bloco musical terminou com *Nice To Know You*, da banda *Incubus*. Logo após, veio a vinheta com uma voz que questionou: "*You ready the fight?*", seguida pela voz de Fetter: "*Atlântida No Mundo das Lutas, com Caju Freitas e Rafinha*". Após, o efeito sonoro de um som de sineta de boxe. Ao final, outra vinheta: "*Olá. Aqui é o Erick Silva, lutador do UFC. Eu tô no Atlântida No Mundo das Lutas*".

Ao voltar, Rafinha repetiu o tradicional slogan da rádio. Para terminar o assunto do UFC anterior, ele questionou Caju: "*Tu não acha que o Lyoto ter descido de categoria, isso não tá prejudicando ele um pouco cara?*". Para responder a pergunta, Caju fez um resgate do card do lutador, além de falar do histórico de *Lyoto* pós-mudança de categoria. Caju relatou que a categoria dos médios é muito disputada. Para demonstrar isso, ele informou o ranking dos pesos-médios, do primeiro ao oitavo, e o décimo quinto, que é um lutador

brasileiro. Rafinha retomou com o assunto sobre o *Jacaré*. Ele comentou que, em sua última luta, *Jacaré* fez o sinal que queria disputar o cinturão, mas Rafinha disse acreditar que ainda vai demorar um pouco e que ele pode ser o novo campeão da categoria.

Caju lembrou a trajetória do *Jacaré* e destacou a vitória dele sobre *Roger Gracie*. Ele acrescentou: "*E aí Rafinha, vou dizer uma coisa. Eu acho que tem maneiras ou tem vezes que é melhor não disputar o cinturão tão rápido, como o Jacaré, pra se manter no MMA.*". Ele ainda falou que, assim, *Jacaré* se mantém no topo, se ele conquistar o cinturão, como fazer para se manter lá? Rafinha disse que, primeiro, os brasileiros deveriam torcer por *Vitor Belfort* contra o invicto *Chris Weidman*. Ao encerrar o bloco, ele falou: "*Vamos fazer o show do intervalo. A gente já volta.*".

Para finalizar o bloco, veio a vinheta com a voz de Lyoto: "*Eu sou Lyoto Machida e também estou ouvindo o programa No Mundo das Lutas, com Rafinha e Caju Freitas, aqui na Atlântida*". Na sequência, foi colocado o efeito sonoro de socos e, logo após, a voz de Fetter: "*Atlântida No Mundo das Lutas, com Rafinha e Caju Freitas. Só aqui*". Ao final, o efeito sonoro de uma sineta de boxe. O intervalo foi realizado, mas na gravação do programa ele não entra, assim não foi possível saber quanto tempo durou.

Na retomada do programa, foi colocada a abertura padrão da Atlântida, seguida pelo efeito sonoro de uma sineta de boxe, uma voz que dizia: "*five*" e a voz do comunicador Fetter: "*No Mundo das Lutas*". Outra vinheta foi inserida: "*E aí galera. Sou o Fabrício Werdum e eu tô aqui No Mundo das Lutas*".

Rafinha voltou do intervalo, falando sobre a edição do UFC que iria ocorrer na noite de sábado. A luta principal seria entre *Demetrious Johnson* e *Kyoji Horiguchi*. Rafinha falou sobre a dificuldade com o nome do japonês, mas que *Demetrious Johnson* não iria ter nenhuma dificuldade contra ele. Caju explicou que ele foi o único campeão dos pesos-mosca, conquistou o cinturão em 2012 e que se mantém até hoje no topo. Ele acrescentou: "*A gente tem que dar opinião*", esse UFC não é o dos sonhos da nenhum dos executivos do UFC, pois nesse evento teria a disputa de cinturão entre *TJ Dillashaw* e *Renan Barão*, mas *Dillashaw* se machucou. O que salvou o evento foi a volta de "*Rampage*", o que vende mais *pay-per-view*. Rafinha comentou que ele (*Rampage*) veio do *Pride* e entrava com um correntão. "*É um cara que vende bem*". Caju informou que o card principal iria começar em torno das 11 horas da noite. Ele explicou a trajetória de "*Rampage*", que pega o *Fabio Maldonado*. Caju falou, ainda, sobre as lutas de Maldonado, mas disse que "*Rampage*" era o favorito. Assim, como *Johnson* era o favorito para manter o cinturão. Rafinha falou: "A

gente, agora, vai tocar uma música e, na sequência, a gente volta pra trazer a última parte do programa falando do Anderson Silva. Inclusive, nessa semana, saiu uma matéria muito interessante falando que o Anderson pode disputar as olimpíadas". Caju questionou: "Ai ai ai ai ai".

Rafinha finalizou o bloco, dizendo que, na volta, ele e Caju continuariam a falar sobre o assunto. E acrescentou "E a gente vai tá falando sobre isso, na volta, depois de uma "sonzera" que a gente prepara pra quem acompanha o Atlântida". Caju completou: "No Mundo das Lutas".

Para abrir o bloco musical, foi inserida a vinheta do programa. Na sequência, outra vinheta: "Daí galera da Atlântida. Aqui quem fala é Ronaldo Jacaré e eu também estou ligado no programa No Mundo das Lutas, com Rafinha e Caju Freitas. O primeiro programa de MMA do Brasil". Em seguida, foi posto o efeito sonoro de sineta de boxe e, a seguir, sequência a voz de Fetter: "Atlântida No Mundo das Lutas, com Caju Freitas e Rafinha". Veio, ainda, a vinheta com uma voz falando "five".

A primeira música foi Lillipop Porn, do Crazy Town. Ao final, surgiu a vinheta "eu tô na Atlântida", seguida pelo efeito sonoro de um sineta de boxe. e a voz de Fetter: "Atlântida No Mundo das Lutas, com Caju Freitas e Rafinha". A segunda música foi You Could Be Mine, do Guns N' Roses, seguida da vinheta da programação rádio. Monarchy of Roses, do Red Hot Chili Peppers, foi a terceira música do bloco. Ao final da música, foi colocada uma voz que dizia "You ready the fight?" e, logo após, a voz de Fetter: "Atlântida No Mundo das Lutas, com Caju Freitas e Rafinha". O efeito sonoro da sineta de boxe veio a seguir. A última música do programa foi Why'd You Only Call Me When You're High?, da banda Arctic Monkeys. Finalizando o bloco musical, veio a vinheta com uma voz dizendo "You ready the fight?" e, em seguida, a voz do comunicador Alexandre Fetter: "Atlântida No Mundo das Lutas, com Caju Freitas e Rafinha". Foram postos, ainda, o efeito sonoro de uma sineta de boxe e a vinheta "E aí galera, aqui é o Wanderlei Silva, o cachorro loco. Eu estou aqui no Atlântida No Mundo das Lutas. O primeiro programa de MMA no Brasil".

Rafinha abriu o bloco com o slogan da Atlântida. E falou: "Para o quarto round do programa, que é isso aí. Todo sábado, entre oito e nove da noite, nós somos o programa pioneiro a falar do universo das lutas numa rádio FM. Se pode "zapear" por aí, pode pesquisar na internet, pode fazer o que quiser, mas o primeiro programa a entrar no ar, numa rádio FM, aqui na Atlântida pra dar um espaço para o mundo das lutas". Finalizou

dizendo que falavam sobre o *Anderson Silva* no outro bloco. Caju comentou somente algumas pinceladas sobre a situação Anderson. Informou o que ocorreu com o lutador até hoje, desde o momento que o resultado do doping deu positivo. Ele comentou: "*Conheço o Anderson Silva. Fiz na academia do Anderson, várias vezes, Los Angeles. Lá em Torrence, excelente, tudo perfeito. Só que o Anderson, acredito, que ele deveria mais se expor tanto que ele quer disputar as olimpíadas. Ele que vai ter que passar pelas seletivas. Ele anunciou que vai passar e o Comitê Olímpico deve aceitar que o Anderson, vamos dizer, dispute a seletiva.*"

Rafinha falou como se fosse o ouvinte, dizendo que não entendeu. Novamente, Caju expôs sua opinião: "*Eu acho muito bom o Anderson Silva ter essa ideia e tal. Só lembrando, eu, Caju Freitas, e Rafinha não estamos criticando o Anderson Silva estar disputando uma olimpíada, não. Eu acho legal isso. Eu tô criticando duas coisas. Primeiro momento. Eu estou criticando o momento do Anderson fazer isso. Ele tá sendo réu em um processo lá nos Estados Unidos, NSEC, na Comissão Atlética do Estado Norte-americano de Nevada. Eu acho complicado, em um momento que parece que ele tá querendo tirar o foco daquilo. Segundo momento. Eu acho que o Anderson Silva é um cara muito bem de vida, tem 40 anos. É um cara mais experiente, ele poderia deixar lá o taekwondo pra essa nova geração espetacular que tá vindo. É a minha opinião, Rafinha. Minha humilde opinião". Rafinha concordou: "*Tô fechado contigo*".*

Caju falou sobre o episódio do TUF, onde Anderson era o treinador, recebeu a ligação e deixou o programa. Ele comentou: "*O Anderson Silva recebeu uma ligação foi, sabrinou lá, foi embora do TUF e aí entrou o Minotauro. Ele foi escolhido para substituir aquela história toda. Aí já teve um duelo. É importante aí a gente dizer que no capítulo o Minotauro já comandou a equipe azul que ele assumiu. Aí, a luta foi entre o Reginaldo Vieira e o Mateus Nicolau. Daí, o embate foi muito parelho, teve até com direito a um round extra. O Mateus deu a primeira vitória para o time do Shogun, por decisão dos jurados abrindo, aí, no caso os duelos, na estreia do Minotauro".*

Caju, mudando de assunto, ainda, comentou sobre a luta de boxe que iria ocorrer no fim de semana seguinte, entre *Floyd Mayweather* e *Manny Pacquiao*. Ele disse que achava que o *Floyd Mayweather* iria ganhar por decisão unânime. Caju informou que o esportista mais bem pago do mundo é *Floyd Mayweather*. Rafinha respondeu: "E a gente resolveu a fazer rádio, Caju."

Finalizando o programa, Rafinha afirmou que sábado que vem teria mais Atlântida No Mundo das Lutas. Informou que Carlos Couto estava na central técnica. Ainda relatou a nossa presença no programa. Ele disse, ao final: “*Era isso. Fica ligado na programação da Atlântida. Bom final de semana.*” Os dois encerraram falando: “*Osssss*”.

A vinheta de encerramento iniciou com: “*Alô, sou Royce Gracie, você está escutando No Mundo das Lutas*”, seguida pelo efeito sonoro de socos, além da voz do comunicador Fetter: “*Atlântida No Mundo das Lutas, todos os sábados, oito da noite, com Rafinha e Caju Freitas. Só aqui*”. Veio, ainda, uma voz que disse: “*Atlântida*”.

A ANÁLISE DO PROGRAMA

Após a transcrição do programa, visita à rádio e entrevista com os apresentadores, conseguimos observar o objeto de uma forma mais abrangente e com suas especificidades. Com um “roteiro” pré-específico internalizado, o apresentador Rafinha Menegazzo consegue manter o ritmo e controla o tempo do programa.

Antes do programa, há uma seleção de pautas onde o UFC torna-se a fonte principal de notícias. Assim, Caju e Rafinha acompanham diariamente o que ocorre no evento, muitas vezes, com informações privilegiadas, pois Caju convive com os lutadores e treinadores. Na quinta-feira, quando o programa é gravado, Caju traz algumas informações, como o ranking dos lutadores da categoria, escritas em uma folha.

Desta forma, os apresentadores trabalham como gatekeepers no programa, já que fazem a regulação das pautas e escolhem a forma como as notícias serão transmitidas para o ouvinte. Sendo o primeiro programa a falar sobre o MMA no rádio, o Atlântida No Mundo das Lutas tem o papel de “ensinar” o ouvinte a como funciona as Artes Marciais. Bem como, o rádio fez com o futebol em sua implantação.

Com a visita à emissora, observamos que não há um roteiro específico do programa. O Atlântida No Mundo das Lutas segue o perfil padrão da rádio: vinheta de abertura, informação, música e vinheta de encerramento de bloco.

Criamos um roteiro para melhor visualização de como ocorre o processo do programa no momento de gravação.

Tabela 1: Modelo Roteiro Atlântida No Mundo das Lutas.

- Vinheta abertura - Atlântida

- Vinheta abertura
- Sobe trilha
- Bloco de informação
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Bloco de informação
- Vinheta
- Intervalo
- Vinheta abertura - Atlântida
- Vinheta abertura
- Bloco de informação
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Música
- Vinheta
- Bloco de informação
- Vinheta encerramento

Sem a criação de roteiro e uma pré-fragmentada veiculação das informações, os apresentadores inserem as notícias e acabam, por muitas vezes, não completando o raciocínio. Isso deixa a informação incompleta e desconexa das demais.

Essas informações disponibilizadas no programa também estão no blog No Mundo das Lutas do site ClicRBS. As notícias são redigidas por Caju Freitas e tornam-se base para o programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de gostarmos de rádio e de Artes Marciais Mistas (MMA) nos levou a realizar um artigo que agregasse as duas temáticas. Isso sem falar nas raras pesquisas sobre o assunto. Desta forma, partimos para conhecer como ocorria a produção do programa Atlântida no Mundo das Lutas, na Rádio Atlântida FM, de Porto Alegre (RS).

O Atlântida No Mundo das Lutas é o primeiro programa a falar de MMA no rádio em todo o Brasil. Buscamos investigar a história da rádio Atlântida e também sobre o programa Atlântida No Mundo das Lutas. Encontramos poucos materiais sobre o programa. Desta forma, a entrevista com os apresentadores Caju Freitas e Rafinha Menegazzo foi importante para o andamento do trabalho.

Após, selecionamos o programa a ser analisado. Feita a gravação do produto radiofônico, foi realizada uma transcrição, pois o programa não possui roteiro. Optamos por realizar esse trabalho para um melhor entendimento e acabamos por criar um modelo básico de roteiro do programa.

A produção do programa ocorre por meio de pesquisa diária, mas a seleção do material que vai ao ar é feita no dia da gravação. Cada apresentador tem seu aporte de informações em blocos ou papéis. Eles recorrem a eles assim que necessário.

O programa analisado tem, como ponto positivo, a maneira didática que os temas são tratados e apresentados ao ouvinte. Como exemplo, citamos uma análise do card de cada lutador, assim como sua especialidade. A inserção dos termos utilizados nos combates, para que os ouvintes entendam e "treinem" seus ouvidos, é outro aspecto interessante. O foco nas informações de lutadores conhecidos do público para vincular as notícias e ter maior eficácia no entendimento também é outro ponto a ser ressaltado. O Atlântida no Mundo das Lutas prioriza a abordagem fácil da informação e a opinião sobre os acontecimentos.

Os pontos observados que podem ser melhorados no programa dizem respeito à criação de um roteiro, o que diminuiria eventuais erros na locução das palavras e até alguns gaguejos evidenciados no protótipo de roteiro que organizamos. O programa pode avançar, ainda, com edições ao vivo, bem como inserir lutadores e técnicos para falar sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz Telejornalismo**. São Paulo: Alegre, 2002.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

McLeish, Robert. **Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1999.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. França 1938, III Copa do Mundo: o rádio brasileiro estava lá. Anais. In: GT História e Comunicação/XXII - Intercom, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.